



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO (UFERSA)
CAMPUS DE ANGICOS

ALBERTO DA SILVA ARAÚJO

**UMA ANÁLISE DO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELA COMUNIDADE
NEGRA DO RIO VELHO (ANGICOS/RN)**

Angicos/RN
2018

ALBERTO DA SILVA ARAÚJO

**UMA ANÁLISE DO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELA COMUNIDADE
NEGRA DO RIO VELHO (ANGICOS/RN)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciado em Computação e Informática
(LCI) pela Universidade Federal Rural do
Semiárido (UFERSA/Angicos).

Orientadora: Profa. Dra. Fádyla Araújo Alves.

Angicos/RN
2018

Dedico o presente trabalho aos meus queridos irmãos, Ailton Araújo e Ana Beatriz, que sempre me apoiaram na caminhada de estudante, e aos meus pais, por nunca deixarem de acreditar e apoiar os meus estudos e os meus sonhos.

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A658 Araujo, Alberto.
a UMA ANÁLISE DO ACESSO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
PELA COMUNIDADE NEGRA DO RIO VELHO (ANGICOS/RN) /
Alberto Araujo. - 2018.
26 f. : il.

Orientadora: Fádyla Alves.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Computação e
Informática, 2018.

1. Negros. 2. Angicos. 3. Tecnologias digitais
. I. Alves, Fádyla, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por mais uma conquista, pois, sem o seu apoio, ela não teria sido possível. Graças a ele, consegui realizar esse sonho e muitos outros na minha caminhada como estudante.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer a duas pessoas que sempre apoiaram e confiaram no meu potencial e, principalmente, nos meus sonhos, fazendo-se essenciais desde o meu nascimento e caracterizando-se como a base que me sustenta para enfrentar os obstáculos do cotidiano. Agradeço, assim, aos meus pais, por, desde criança, me ensinarem a importância do amor, da humildade, do respeito e da perseverança na busca dos meus sonhos e objetivos.

Agradeço também aos meus irmãos, pela união e pelo companheirismo que nossos pais nos ensinaram, essenciais para que mantivéssemos os laços de família e amizade. Um grande abraço, Ana Beatriz da Silva Araújo e Ailton da Silva Araújo.

Obrigado, de uma forma geral, a todos aqueles que fazem parte da minha família, a qual, para mim, é a base de tudo, fazendo-me crescer como cidadão.

Desejo expressar os meus sinceros agradecimentos à Profa. Dra. Rita Diana de Freitas Gurgel, pelo apoio, pela partilha de conhecimento, pela amizade e pelas contribuições que me deu no processo de ensino-aprendizagem dentro e fora da universidade. Obrigado por tudo o que fez por mim durante todo o período de curso, mostrando-se, muitas vezes, como uma mãe.

Expresso, também, por meio deste trabalho, meu agradecimento à Profa. Dra. Fádyla Araújo Alves (orientadora), pelo conhecimento repassado e por me guiar na construção deste trabalho, que conclui o meu curso. Obrigado pela atenção especializada que me deu e por toda a partilha de conhecimentos, que me impulsionaram a realizar um bom trabalho. Tenho uma enorme admiração pela pessoa que ela é e pelo ótimo trabalho que realiza.

Agradeço ainda aos meus professores, em geral, que tiveram uma contribuição imensa ao repassarem conhecimentos para que eu chegasse até aqui.

Um agradecimento especial aos meus queridos amigos Francisco Bernadino, Pereira Neto, Tiego Maia, Luiz Carlos Ribeiro, Aparecido Lima, Modesto Neto e Diogo Silva, que sempre me ajudaram na vida estudantil.

De maneira geral, agradeço a todos os meus amigos. Muito obrigado pelo apoio e pela amizade em momentos difíceis e divertidos. Desejo que esses laços de amizade nunca sejam desfeitos.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação e para a minha vida, muito obrigado.

*“A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo”.*

(Nelson Mandela)

RESUMO

A população brasileira, desde os seus primórdios, apresenta traços extremamente preconceituosos em relação à etnia negra. Esse fato se tornou um problema grave, refletindo-se em todas as cidades do país e trazendo para a população negra um sentimento de inferioridade, bem como a dificuldade de acessar bens comuns a todos, como as tecnologias. Diante desse problema, este trabalho objetiva fazer uma análise do acesso de pessoas negras às tecnologias digitais no município de Angicos/RN. A pesquisa, que se caracterizou como qualitativa, utilizou-se de uma aplicação e posterior análise de questionários aplicados a essa população, identificando o nível de acesso das pessoas negras às tecnologias e constatando a presença da desigualdade quanto ao acesso as tecnologias digitais no município onde está situada a Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa).

Palavras-chave: Negros. Angicos. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The Brazilian population, from its beginnings, presents extremely prejudiced traces in relation to the black ethnic group. This fact has become a serious problem, being reflected in all the cities of the country and bringing to the black population a feeling of inferiority, as well as the difficulty of accessing goods common to all, such as technologies. Faced with this problem, this work aims to analyze the access of black people to digital technologies in the municipality of Angicos / RN. The research, which was characterized as qualitative, used an application and later analysis of questionnaires applied to this population, identifying the level of access of black people to the technologies and noting the presence of inequality regarding access to digital technologies in the municipality where is located the Federal Rural University of the Semiarid (Ufersa).

Keywords: Black. Angicos. Digital technologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objeto de estudo e problemática	9
1.2 Justificativa	10
1.3 Objetivos.....	11
1.3.1 Objetivo geral	11
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
1.4 Estrutura do trabalho	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	122
2.1 Racismo no Brasil	122
3 ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	14
3.1 Local da pesquisa.....	14
3.2 Análise de dados	155
4 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	23
APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa no município de Angicos-RN.....	23

1 INTRODUÇÃO

1.1 Objeto de estudo e problemática

Neste trabalho, foi apresentado, problematizado e debatido a situação da população negra na cidade de Angicos/RN, no que diz respeito ao acesso dessa população às tecnologias digitais, considerando o fato da mesma enfrentar alguns entraves impostos pelo racismo. A cidade está localizada na região Central do Rio Grande do Norte e apresenta um número considerável de pessoas negras segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Brasil (IBGE) 2010.

O motivo pelo qual a cidade em questão foi escolhida, é que a mesma, possui igual a população negra, a cidade de maior número de habitantes negros do estado potiguar. Segundo os dados do último censo do IBGE, de 2010, 15,03% da população de Angicos é negra. Além disso, ressalta-se a necessidade de um recorte mais específico para o nosso objeto de estudo, frente às limitações da pesquisa, o que proporciona um diagnóstico mais preciso. Por esse motivo, elegemos como objeto de estudo a população negra do município de Angicos (RN).

Para compreendermos com precisão a real situação do negro no município e sua relação com o acesso e o uso das novas tecnologias digitais, é preciso observar, na história, os entraves que foram impostos a essa população nos contextos do processo de globalização e no capitalismo. O historiador Batista Neto (2017) faz apontamentos sobre essa situação:

Entre o fim da escravidão formal e a atualidade existe quase 130 anos. Neste espaço de tempo o Brasil e o mundo atravessaram grandes mudanças que transformaram todas as relações humanas. A globalização capitalista mudou o formato da comunicação entre os homens, sua relação com o consumo e o mundo do trabalho, modernizou a exploração dos trabalhadores e o domínio das elites. Entre a escravidão e a contemporaneidade o capitalismo aperfeiçoou seus instrumentos de dominação e se tornou incapaz de atender os anseios humano. Não são poucos os que advogam a tese que a globalização gerou incontáveis benfeitorias socioeconômicas na democratização da sociedade, porém o veredicto da história é incontestável sobre a forma antidemocrática que o capitalismo moderno tem distribuído às oportunidades. Guiado pela antítese dos princípios da isonomia o sistema social vigente distribui chances e oportuniza caminhos aqueles que estão próximos do topo da pirâmide social, enquanto que os homens e mulheres que foram segregados historicamente permanecem ocupando lugares subalternos no mundo do trabalho e na sociedade. Aos negros no Brasil as chances continuam sendo negadas.

Assim, sabe-se que os avanços da democratização da tecnologia na globalização capitalista têm como principal intenção a modernização e a automação no mundo do trabalho e do consumo, o que propicia, por exemplo, maior controle dos processos produtivos em grandes e médias empresas, acesso à aquisição de bens e serviços através de compras virtuais e a utilização da internet. Os exemplos supracitados fazem parte da inclusão digital que o mundo moderno proporciona à maioria da população. Nesse sentido, propomo-nos a discutir o acesso às tecnologias digitais, tendo como objetivo analisar como se dá a inclusão digital das pessoas negras do município de Angicos/RN. Nossa questão de pesquisa é: “O racismo constitui um entrave para que pessoas negras tenham acesso às tecnologias digitais em Angicos/RN?” Além disso, outras questões norteiam nosso trabalho são: “Existe alguma política pública de inclusão digital para as pessoas negras em Angicos/RN? ”; “Se sim, qual é a política e como ela ocorre? ”; “Se não, qual o papel do poder público e da Ufersa frente a esse cenário de negação de direitos e de restrição à educação digital? ”

1.2 Justificativa

A justificativa para a realização deste trabalho diz respeito ao fato de que poucos estudos se voltam para essa problemática social moderna, ainda mais quando nossa especificidade aponta para o município de Angicos no estado do Rio Grande do Norte e leva em consideração as pessoas negras. Geralmente, essa população é excluída dos melhores postos de trabalho, mesmo quando está em sua vida ativa plena em relação à sua força de trabalho, relegando-a aos postos de trabalho informais, subalternos e precarizados. Quando se alcança a terceira idade, a expectativa é de que haja um afastamento gradual das jornadas de trabalho longas e exaustivas no campo, momento em que a população deveria gozar de um merecido descanso e de uma aposentadoria, o que poderia ser facilitado pelas tecnologias digitais, as quais poderiam propiciar melhor qualidade de vida e interação com familiares e amigos. É papel das esferas da educação trabalhar em uma perspectiva inclusiva. Destacamos que a própria Constituição Federal de 1988 prevê como objetivo de a nação dirimir as desigualdades sociais e regionais, assim como promover o bem de todos, sem preconceitos:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I - Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II - Garantir o desenvolvimento nacional;
III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 2009).

O racismo é uma temática atual na educação e na sociedade. As consequências que essa prática social da discriminação causa são alarmantes, assim como os danos à autoestima, ao desenvolvimento cognitivo, ao processo de integração social do indivíduo e, também, ao desenvolvimento educacional, os quais são difíceis de serem calculados. Prinsky e Eluf (2000) expõem a história de uma mulher negra em um livro que versa sobre as temáticas da cidadania e do preconceito. Essa narrativa é esclarecedora para percebermos como o preconceito enraizado nas práticas sociais e culturais afeta as pessoas negras.

“Não se reconhece, na prática, a cidadania dos negros”, dizia Thereza. Sou diariamente discriminada e só queria ter uma vida normal. Já viu uma negra em loja? Ninguém vem atender. Se insistir, mandam o segurança revistar. Se conseguir comprar alguma coisa, o caixa não aceita o cheque. Negros são suspeitos por princípio. Até os policiais negros rezam por essa cartilha”. Thereza experimentou ir para a África. Passou cinco anos lá. Não suportou a violência de negros contra brancos e vice-versa. Voltou. Afinal, é brasileira. Mas, será que não dá para ser normal no Brasil? Como liderança do movimento negro, candidatou-se à deputada estadual. “Lugar de negra é na cozinha da madame”, ouvia. Estigma da empregada doméstica, da prostituta. É tanta discriminação (hotéis, restaurantes, clubes) que o estado de espírito fica alterado. Passou-se a antecipar a atitude racista em todas as situações. Mesmo entre amigas, colegas de trabalho. Um dia, alguém acaba dizendo alguma coisa que revela o preconceito oculto (PRINSKY; ELUF, 2000, p. 103).

Sendo o racismo uma das graves problemáticas atuais e, em Angicos não havendo trabalhos científicos sobre os entraves que o racismo impõe contra negros, o presente trabalho reveste-se de relevância acadêmica e social, na perspectiva de investigar os entraves que essa problemática social causa no acesso dessas pessoas às tecnologias digitais.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analisar o acesso de pessoas negras às tecnologias digitais no município de Angicos/RN.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Traçar um perfil socioeconômico dos negros em Angicos/RN.
2. Identificar como a população negra trabalha com as tecnologias digitais, constatando o efeito e o alcance das políticas públicas para esse universo de pessoas.
3. Observada a realidade local, apresentar propostas políticas de inclusão da população negra em processos de inclusão digital.

1.4 Estrutura do trabalho

O presente trabalho é composto por: a) uma introdução, na qual apresentamos os objetivos e a justificativa que nos impulsionaram a desenvolver esse trabalho; b) um levantamento bibliográfico sobre o racismo no Brasil e, por fim, c) uma análise de dados a qual abordamos à luz da metodologia utilizada na pesquisa e suas respectivas etapas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Racismo no Brasil

De acordo com Guimarães (2005), o preconceito racial faz parte da história do Brasil, abrangendo desde a imensa importação de mão de obra africana, a tardia abolição dos escravos e a imigração europeia até a forma como as relações raciais se estabelecem até hoje. Esse autor afirma que foi difundida uma ideia de “democracia racial”, em que se identifica um pensamento de que no Brasil não existem raças, mas um povo miscigenado. Essa ideia se mostra não verdadeira, pois, através da observação, é possível verificar que existe preconceito racial no país.

As raças são evidentes em alguns países. Ali, como todos têm um sexo, uma idade, uma nacionalidade, têm também uma raça. Nos Estados Unidos, por exemplo, as raças são tão óbvias que os sociólogos não se sentem, em geral, obrigados a defini-las conceitualmente [...]. Em outras partes do mundo, em contraste, incluindo o Brasil, “raça” não faz parte nem do vocabulário erudito nem da boa linguagem (GUIMARÃES, 2005, p. 21).

Schwarcz (1993 *apud* NUNES, 2010) explicita que, após o fim do século XIX, a questão do negro no Brasil começou a ser tratada sistematicamente pela ciência. A miscigenação era

evidente, mas não desejável, de modo que a mistura de raças era vista como algo degenerado. A solução mais apontada para o mal da miscigenação era o branqueamento da sociedade: a ideia básica era a de que, a partir do processo de cruzamento entre raças, poderia aumentar o número de brancos e, com isso, acabar com o mestiço degenerado. A miscigenação era compreendida como algo do mal, na medida em que se acreditava que o mestiço carregava tudo o que era de ruim das raças puras. Esse ponto de vista é proveniente dos estudos de teóricos norte-americanos e europeus.

3 ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O presente trabalho é classificado como uma pesquisa de campo, a qual, para Marconi e Lakatos (1996), diz respeito a um estudo realizado após o levantamento bibliográfico, a fim de que o pesquisador obtenha um bom conhecimento sobre o assunto. Nessa etapa, ele define os objetivos da pesquisa, as hipóteses, o meio de coleta de dados, o tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

Em relação à natureza, esta pesquisa é classificada como básica, posto que o conhecimento produzido poderá ser utilizado em outros trabalhos. No que concerne à abordagem, é classificada como quantitativa e qualitativa, pois foram aplicados questionários a uma parcela da população visando obter os resultados da pesquisa. Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como descritiva.

Os autores Barros e Lehfeld (2007) relatam que a metodologia se refere a um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento. Trata-se da aplicação do método, através de processos e técnicas, o que garante a legitimidade do saber obtido. Os referidos autores reiteram que a metodologia não procura soluções, mas escolhe as maneiras de encontrá-las, integrando os conhecimentos a respeito do método.

Para atender os objetivos propostos pelo estudo, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa no período de 6 a 13 de março de 2018. Os questionários foram aplicados de forma pessoal, em uma abordagem direta, com pessoas negras, no município de Angicos. A amostra foi composta por 10 casos, considerando-se pessoas da comunidade do Rio Velho, a qual pertence ao município de Angicos/RN, sendo que estas pessoas apenas trabalham na cidade e frequentam a comunidade como dormitório. Utilizou-se questionário estruturado não disfarçado com o intuito de avaliar questões de costumes e perfil dos entrevistados.

3.1 Local da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no município de Angicos/RN, frente a poluição presente no comércio no dia em que acontecia a feira pública, dia de alta densidade populacional na cidade.

3.2 Análise de dados

Nesta etapa, analisa-se as respostas dos questionários e, com o auxílio do *software* Microsoft Excel 2016, tabulados os dados com vistas a obter as conclusões dos questionários por meio de gráficos. Tal análise possui um caráter qualitativo, pois, embora sejam apresentados números na pesquisa, é considerado primordialmente o estudo da opinião dos entrevistados em relação à inclusão digital, a qual se revela de extrema importância, tendo em vista que são eles que têm contato com o problema. Por fim, mediante a análise, torna-se possível conhecer, de fato, a realidade dessa população do município de Angicos-RN.

Tabela 1 – O conhecimento da população negra sobre inclusão digital no município de Angicos/RN

1º - VOCÊ SABE O QUE É INCLUSÃO DIGITAL? (PARA A POPULAÇÃO NEGRA)	
SIM	50%
NÃO	50%
SE SIM, O QUE É?	Celular, Computador e TV

Fonte: Produzida pelo autor.

De acordo com a Tabela 1, ainda existe um grande índice de pessoas negras que desconhecem o que é inclusão digital. Para abordar esse ponto, faz-se necessário tratar da educação e de seu processo de construção, o qual envolve aspectos culturais, sociais e históricos. Nessa perspectiva, deve-se levar em consideração que essa parte da população ainda carrega resquícios dos tempos da escravidão, o que pode ser evidenciado na falta de acesso a um ensino de qualidade e nos percentuais ínfimos de escolaridade – poucos conseguem chegar ao nível superior, inclusive, a esse respeito, há um programa de cotas raciais para ajudá-los nesse percurso. Esses sujeitos, em sua maioria, não concluem sequer o ensino fundamental e tentam inserir-se no mercado de trabalho, o que acarreta a elevada porcentagem de desemprego presente nos dias atuais. Os baixos salários, entre outros fatores, também são indicadores da desigualdade social existente. Tais aspectos comprovam que, mesmo com todas as políticas voltadas para reverter a situação do negro dentro da sociedade, este ainda continua sendo alvo de desigualdade.

Ademais, quando se observam as respostas daqueles que afirmam saber de que se trata a inclusão digital, percebe-se que eles a restringem a televisão, computador e celular, não

especificando em suas respostas a importância da inclusão digital, somente apontando os meios digitais por meio dos quais ela pode ser realizada.

Dessa forma, verifica-se que a escola continua sendo um produto social desigualmente distribuído. Desigualdades no ingresso em diferentes tipos e níveis de ensino persistem, ainda que se manifestem hoje de forma menos reconhecível e mais sutil, sendo moduladas por filtros socioeconômicos, raciais, de localização (urbana, rural) e de tipo de rede escolar (pública, particular). Há, portanto, dois problemas fundamentais: a qualidade do ensino de uma maneira geral e as desigualdades entre os estratos sociais.

No entanto, o problema do “acesso para todos” não pode ser reduzido às dimensões tecnológicas e financeiras geralmente apresentadas. Para superar uma situação de inferioridade, não basta estar na frente de uma tela munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar (LÉVY, 1999, p. 238, grifos do autor). Contudo, conforme foi possível perceber, aqueles que conhecem a inclusão digital a ligam diretamente à utilização de celular e computadores.

Tabela 2 – A inclusão digital ofertada pela rede pública de Angicos/RN

2º - VOCÊ JÁ FOI BENEFICIADO POR ALGUMA POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO DIGITAL? (PARA A POPULAÇÃO NEGRA)	
SIM	30%
NÃO	70%
SE SIM, QUAL?	Computação Básica

Fonte: Produzida pelo autor.

Como é possível observar na Tabela 2, mais da metade da população negra entrevistada declara não ter contato com nenhuma política pública de inclusão digital. Dessa forma, analisa-se que os Governos do Estado e do Município estão investindo pouco em políticas que tragam o desenvolvimento da população e um maior contato desta com as tecnologias. No que concerne aos 30% que respondem “sim”, apontam que participaram de um curso de computação básica que, de certa forma, somente abrange o acesso à internet, a digitação e a interface do computador; mesmo promovendo certa inclusão digital, destaca-se que o percentual de pessoas que teve a oportunidade de participar do curso foi pequeno.

Seguindo os questionamentos realizados em nosso instrumento de pesquisa, questionamos também, àqueles que já foram beneficiados com alguma política pública, em qual curso eles estavam matriculados ou qual curso já haviam concluído. Esse questionamento nos permitiu comprovar que a população participou de apenas um curso, o de computação básica, ou seja, a oferta de cursos dessa natureza é, ainda, insuficiente para incluir tal grupo de pessoas.

Em entrevista, o atual presidente da câmara mencionou que o Telecentro da câmara municipal de Angicos faz parte do programa legislativo de inclusão digital. Ele foi trazido para essa casa legislativa em 09/11/2005, mediante a articulação entre o atual presidente da Câmara, Cloves Tiburcio da Costa, e o então presidente da Federação das Câmaras Municipais do Estado do RN (FECAM), Rogério Marinho (na época, o vereador), e hoje funciona por meio de um convênio com a Ufersa, pelo programa semiárido digital. É também cedido aos professores da rede pública para pesquisa, quando solicitado. Além disso, o presidente acrescenta que uma média de 75 pessoas negras são beneficiadas pela política pública de inclusão digital do centro de inclusão digital da câmara municipal de Angicos/RN.

Analisando a realidade de vida dessas pessoas, podemos constatar, também, que cerca de 90% da população entrevistada trabalha, todavia, somente 40% se encontra com carteira assinada, concluindo-se que essa classe de trabalhadores, em sua maioria, realiza trabalhos informais, como a agricultura familiar, e que cerca de 80% dessa população começou a trabalhar jovem para ajudar seus familiares. Esses fatores também se apresentam como limitações para que as mesmas procurem as tecnologias digitais como mecanismo de melhoria da sua qualidade de vida.

Tabela 3 – O auxílio do curso básico de computação na inserção no mercado de trabalho

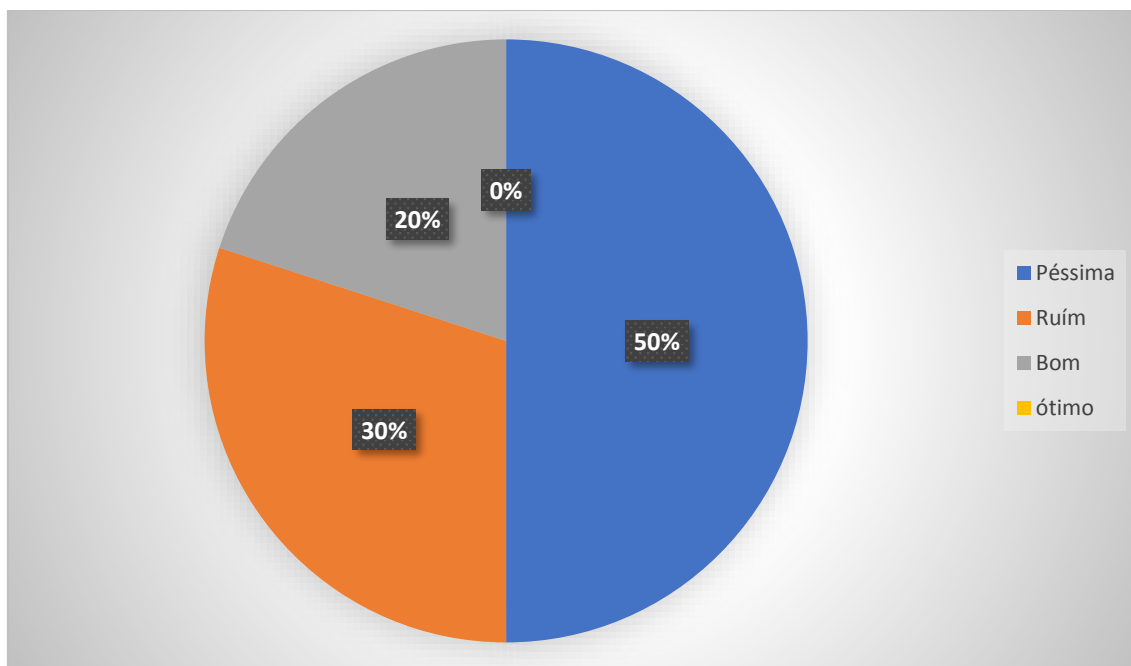
8º - O CURSO QUE VOCÊ REALIZOU TE AJUDOU A INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO?	
SIM	30%
NÃO	70%

Fonte: Produzida pelo autor.

Após analisar a Tabela 3, nota-se que a maior parte da população entrevistada ingressou no mercado de trabalho em áreas diferentes daquelas para as quais estavam se preparando, ou seja, a maioria que teve um curso básico de informática não o utilizou para esse propósito. Esse fato pode ser comprovado pela grande quantidade de pessoas com trabalhos informais, gerada pela falta de oportunidade presente na cidade de Angicos. Além disso, o curso básico de informática não proporciona conhecimentos mais específicos, como saber utilizar programas de computador como o Excel, conforme mostra a doutora e mestre em controladoria e contabilidade, Silvia Kassai, em sua fala sobre a facilidade de manipulação das informações dentro da empresa: “Para a maioria dos modelos de relatórios financeiros, no caso das pequenas empresas, podem ser utilizadas as planilhas de cálculo como EXCEL, LOTUS e outras”. Nesse

sentido, evidencia o quão essenciais se tornam as planilhas de cálculo para facilitar o trabalho em uma empresa, de modo que se faz necessário que os empregados tenham conhecimento a esse respeito.

Gráfico 1 – Expectativa da população negra Angicana sobre sua inserção no mundo do trabalho após a realização de um curso básico de informática



Fonte: Produzido pelo autor.

Analisando o gráfico acima, podemos perceber que metade da população que almeja inserir-se no mercado tem uma péssima perspectiva quanto a este ingresso. Apenas 20% possui uma boa perspectiva de ingresso no mercado de trabalho com o curso básico de informática e 30% apresentam uma perspectiva ruim com relação a esse fato. Este pensamento se viabiliza pelo sentimento de inferioridade intrínseco no negro devido a diversas situações sofridas de preconceito e rejeição. Dessa forma, podemos confirmar através dos dados colhidos pela PNAD (apud Soares, 2000), que apontam que os negros possuem renda inferior se comparados aos brancos, inclusive, a mulher negra -por ser negra e mulher- se mostra em situação mais inferior ainda, como mostra a tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Comparação do rendimento mensal de homens e mulheres, negros e brancos

**Comparação de Rendimentos Mensais Padronizados por
40 Horas de Trabalho em Setembro de 1998**

Grupo	Renda Mensal em Reais	Como Porcentagem do Grupo Padrão
Homens brancos	726,89	-
Homens negros	337,13	46
Mulheres brancas	572,86	79
Mulheres negras	289,22	40

Fonte: Microdados das PNAD padronizados pelo IPEA.

Fonte: SOARES, Sergei Suarez Dillon. O Perfil da Discriminação no Mercado de Trabalho: homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. Brasília: IPEA, 2000.

Tabela 5 – Interpretação sobre o salário mínimo vigente

10º – O SALÁRIO MÍNIMO VIGENTE É?

Insuficiente: 40%	Razoável: 30%	Justo: 30%	Bom: 0%
-------------------	---------------	------------	---------

Fonte: Produzida pelo autor.

Com base na Tabela 5, verifica-se que cerca de 70% da população não considera o salário mínimo vigente justo ou bom, enquanto 30% o avalia como justo. Essa perspectiva revela uma população, em sua maioria, insatisfeita com o salário mínimo, o qual não possibilita uma boa qualidade de vida e, conseqüentemente, o acesso às tecnologias em casa em face das baixas condições financeiras da maioria dos entrevistados.

Analisou-se, também, a situação socioeconômica dos entrevistados, concluindo-se que a metade das pessoas que trabalham recebem menos do que um salário mínimo, incluindo a soma da renda familiar. Em 70% dos casos, esse valor é de até um salário mínimo, nos outros 30% dos casos, esse valor chega a 2 ou 3 salários. Em relação ao perfil de cada pessoa entrevistada, podemos analisar os dados da tabela 6, a seguir.

Tabela 6 – Perfil dos entrevistados

PERFIL DO ENTREVISTADO			
SEXO?		MASCULINO – 40%	FEMININO – 60%
ESCOLARIDADE?			
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO 30%	ENSINO MÉDIO EM ANDAMENTO 40%	ENSINO MÉDIO CONCLUÍDO 30%	ENSINO SUPERIOR: INCOMPLETO – 0% COMPLETO – 0%
IDADE: 30% (18-24 anos), 40% (25-35anos), 30% (35 acima)			

Fonte: Produzida pelo autor.

O perfil dos entrevistados apresentado na Tabela 6 mostra que toda a população entrevistada não possuía ensino superior e que a menor parte dos entrevistados, cerca de 30%, tinha concluído o ensino médio. No contexto brasileiro, em que se espera que a população acima de 18 anos tenha ensino médio, essa lógica não se cumpriu no que diz respeito aos cidadãos da comunidade Rio Velho, localizada em Angicos/RN, evidenciando a precariedade na educação e a frequente substituição do estudo pelo trabalho, em busca de sustentação financeira.

4 CONCLUSÃO

O trabalho permite concluir que a comunidade negra do rio velho (Angicos/RN), onde foi aplicada a pesquisa, ainda vive resquícios do passado em que era tratada como inferior. O sentimento de inferioridade, a falta de acesso às tecnologias e a renda baixa são percebidos na maioria dos entrevistados, posto que, frente à sociedade, o negro ainda não está totalmente incluído no mundo digital. Como mostram os resultados dos questionários, pois, poucos tiveram acesso ao curso básico em informática, dentre os quais, mesmo assim, poucos ingressam no mercado de trabalho com o auxílio desse curso. Esse contexto comprova a falta de inclusão digital e o desconhecimento sobre o assunto por parte da metade dos entrevistados.

Por essa razão, faz-se necessário que os Governos do Estado e do Município invistam na inclusão digital dentro da comunidade. Além disso, as Organizações Não Governamentais e a Ufersa – localizada em Angicos/RN – precisam procurar soluções que melhorem a situação das pessoas que residem nessa comunidade, por meio de projetos de extensão que promovam cursos melhores que incluam a população no meio digital.

Como forma de dar continuidade a esta pesquisa, sugere-se a criação de outros trabalhos que realizem cursos de informática mais aprofundados, ensinando a utilizar programas de computador como o Microsoft Excel, que produz planilhas utilizadas em diversas empresas. Ademais, podem ser desenvolvidos projetos que tragam estudantes de ensino médio para conhecer as instalações da Universidade Federal Rural do Semiárido, incentivando os alunos a ingressarem em uma universidade, promovendo o desenvolvimento nos âmbitos digital e social dessa população.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J.S; LEHFEL, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

BATISTA NETO, M. C. **Os negros e a história**: um balanço marxista. 2017. Disponível em: <www.modestoneto.com.br>. Acesso em: 7 out. 2017.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2009.

DE OLHO NA EDUCAÇÃO... Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/de-olho-na-educacao/a-desigualdade-entre-negros-e-brancos-tambem-esta-na-educacao/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

FALZETTA, R. **Negros e brancos têm as mesmas oportunidades na Educação?** 2016. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/negros-e-brancos-tem-mesmas-oportunidades-na-educacao.html>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34, 2005.

JULIÃO, F. **Cambão**: a face oculta. Recife: Bagaço, 2009.

KASSAI, S. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. São Paulo: Editora da USP, 1997.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NUNES, S. **Racismo contra negros**: um estudo sobre o preconceito sutil. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PRINSKY, J.; ELUF, L. N. **Brasileiro (a) é assim mesmo**: cidadania e preconceito. São Paulo: Contexto, 2000.

SOARES, S. S. **O Perfil da Discriminação no Mercado de Trabalho**: homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. Brasília: IPEA, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN

ROTEIRO – ENTREVISTA	
1º - VOCÊ SABE O QUE É INCLUSÃO DIGITAL? (PARA A POPULAÇÃO NEGRA) SIM () NÃO () SE SIM, O QUE É?	
2º - VOCÊ JÁ FOI BENEFICIADO POR ALGUMA POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO DIGITAL? (PARA A POPULAÇÃO NEGRA) SIM () NÃO () SE SIM, QUAL?	
3º - EM QUAL CURSO ESTÁ MATRICULADO OU QUAL CONCLUIU?	
RESPOSTA:	
4º - VOCÊ TRABALHA? SIM () NÃO () 5º - SE SIM, EM QUÊ? 6º - VOCÊ POSSUI CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA? SIM () NÃO () 7º - HÁ QUANTO TEMPO TEM ESSA OCUPAÇÃO?	
8º - TODOS OS CURSOS QUE VOCÊ REALIZOU TE AJUDOU A INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO?	
SIM ()	NÃO ()
9º - SE VOCÊ AINDA NÃO INGRESSOU NO MERCADO DE TRABALHO, QUAL A SUA EXPECTATIVA SOBRE SUA INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO?	

A – PÉSSIMA ()	B – RUIM ()	BOA – ()	ÓTIMA – ()
10º – O SALÁRIO MÍNIMO VIGENTE É?			
A – INSUFICIENTE ()	B – RAZOÁVEL ()	C – JUSTO ()	D – BOM ()
11º – NA SUA FAMÍLIA ALGUÉM TEM OCUPAÇÃO/TRABALHO E GANHA MENOS QUE UM SALÁRIO MÍNIMO?			
SIM ()		NÃO ()	
12º - QUAL A RENDA DE SUA FAMÍLIA? OBS. SM = SALÁRIO MÍNIMO.			
A – ATÉ 1 SM ()	B – 2 A 3 SM ()	C – 3 A 4 SM ()	D – ACIMA DE 5 SM ()

PERFIL DO ENTREVISTADO			
SEXO?		MASCULINO ()	FEMININO ()
ESCOLARIDADE?			
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO ()	ENSINO MÉDIO EM ANDAMENTO ()	ENSINO MÉDIO CONCLUÍDO ()	ENSINO SUPERIOR: INCOMPLETO () COMPLETO ()
IDADE:			



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS DE ANGICOS
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E
INFORMÁTICA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos doze dias do mês de setembro de 2018, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus de Angicos, reuniu-se banca examinadora para avaliar trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Computação e Informática intitulado: **UMA ANÁLISE DO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELA COMUNIDADE NEGRA NO MUNICÍPIO DE ANGICOS/RN**, do(a) aluno(a) ALBERTO DA SILVA ARAÚJO, matriculado(a) sob o nº 2011110291, tendo como orientador(a) o/a Prof(a). Dr(a). Fádyla Késsia Rocha de Araújo Alves. Pelos Professores/Membros da banca foram atribuídas as seguintes notas:

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Fádyla Késsia Rocha de Araújo Alves – UFERSA/Campus Angicos

Nota: 8,0 Assinatura: Fádyla Araújo Alves

Examinador(a): Prof(a). Dr(a). Elaine Luciana Sobral Dantas – UFERSA/Campus Angicos

Nota: 8,0 Assinatura: Elaine Luciana Sobral Dantas

Examinador(a): Prof(a). Dr(a). Maria do Socorro da Silva Batista – UFERSA/Campus Angicos

Nota: 8,0 Assinatura: Maria do Socorro da Silva Batista

O(a) aluno(a) foi aprovado com a média final de 8,0
(aprovado/reprovado) (0 a 10,0)